



3ª Jornada de Psicologia Hospitalar do HCPA

Comunicação e transversalidade
no contexto hospitalar

31 de maio e 1º de junho de 2019

Anais



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

Percebemos também, o medo constante das internações e a iminência da morte. O papel da Psicologia se faz importante no processo de comunicação facilitando o entendimento do processo saúde-doença, e auxiliando às famílias no mapeamento da rede de apoio. A comunicação entre os cuidadores e os profissionais de saúde, facilita a adesão ao tratamento e possibilita condições favoráveis para o desenvolvimento com qualidade de vida do paciente. **CONCLUSÃO:** O trabalho do psicólogo no ambulatório de FC tem como objetivo facilitar o processo de comunicação, através de espaços de escuta e diálogo, refletindo juntamente aos demais profissionais sobre a maneira mais adequada de oferecer suporte psicológico e auxiliar os pacientes, suas famílias e a equipe no enfrentamento da doença crônica.

P63

CUIDADO PALIATIVO EM NEONATOLOGIA

Juliana Guimarães de Alencastro Astarita, Claudia Simone Silveira dos Santos, Adriane Gonçalves Salle, Elisa Taufer, Sinara Santos - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A gestação desperta sentimentos de felicidade e expectativa no casal. Diante de uma complicação na saúde do bebê, sentimentos de culpa, medo e fantasias relacionadas à morte passam a ser vivenciados. O bebê pode apresentar risco de óbito por complicações clínicas, prematuridade extrema ou diagnóstico de malformações fetais incompatíveis com a vida. Diante da impossibilidade de tratamento curativo, equipes de referência em Cuidados

Paliativos e Bioética atuam em conjunto com a equipe multiprofissional para definir a implantação de estratégias de cuidado visando à diminuição do sofrimento físico do bebê, evitando procedimentos invasivos e dolorosos, preconizando o conforto. O Cuidado Paliativo é compreendido como uma conduta total e ativa que visa minimizar o sofrimento físico do bebê e emocional da família, primando pelo conforto, proporcionando suporte religioso e psicossocial aos pais, com foco na qualidade de vida nesse momento. A adoção dessas medidas em bebês internados em uma Unidade de Internação Neonatal mobilizam sentimentos ambivalentes, na família e na equipe assistencial. Pensar em cuidado paliativo para um recém-nascido fala contra a ordem natural da vida. **Objetivos:** Relatar a atuação do

Psicólogo no acompanhamento de familiares de bebês em Cuidados Paliativos. Método: Relato de experiência da atuação do Psicólogo em situações em que o bebê inicia cuidado paliativo em uma Unidade de Neonatologia. Resultados: O psicólogo, como parte da equipe multiprofissional, atua proporcionando suporte emocional, intervindo com a família e a equipe. Identifica-se a utilização de diversas estratégias para o enfrentamento deste momento, tais como: negação, dissociação, projeção, entre outras. Conclusões: Neste contexto, a atuação da Psicologia contribui de forma a: melhorar a compreensão dos pais quanto à este tipo de cuidado; fortalecer o vínculo com a equipe; auxiliar a família na construção de estratégias para enfrentar a provável perda do bebê. A atuação do Psicólogo neste contexto se mostra importante no processo de adaptação da família e equipe no que diz respeito à qualidade das relações diante de situações de cuidado paliativo. Palavras-chaves: cuidados paliativos, psicologia hospitalar, neonatologia.

P64

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO NASCIMENTO PREMATURO POR DOENÇA MATERNA

Manuella Machado Dos Santos, Juliana Guimarães de Alencastro Astarita, Débora Amador, Nina Soares Aguiar, Cláudia Simone Silveira dos Santos, Adriane Gonçalves Salle - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

De acordo com a OMS, é considerado prematuro ou pré-termo, o neonato com menos de 37 semanas de gestação, e prematuro extremo aqueles abaixo de 28 semanas de gestação. Muitas são as causas para o nascimento prematuro de um bebê, como hipertensão, gemelaridade, posição da placenta, ruptura prematura de membranas, infecção uterina e incompetência uterina. O nascimento prematuro de um filho decorrente de doença materna mobiliza uma série de sentimentos e fantasias nos pais. Esse nascimento, quando muito prematuro, implica em riscos para o bebê, e muitas vezes exige uma internação em Unidades de Tratamento Intensivo e Intermediário Neonatal. Esses sentimentos podem interferir no vínculo pais-bebê e no acompanhamento dos pais ao seu filho durante a internação na Unidade de Neonatologia. Objetivos: Relatar os sentimentos e vivências de mães de bebês internados em uma Unidade de Neonatologia, acerca do nascimento prematuro de seus filhos em razão de doença materna. Metodologia: Relato de